



Nome científico: *Arnica montana* L.

Sinonímia científica: N/A.

Nome popular: Arnica, Arnica das Montanhas, Tabaco das Montanhas, Quina dos Pobres, Tabaco-dos-saboiãos, Dórico-da-Alemanha, Tabaco-dos-vosgos, Tanchagem-dos-alpes, Cravo-dos-alpes e Panacéia-das-quedas, no Brasil; Árnica e Tabaco de la Montaña, em língua espanhola; Arnica, na Itália; Arnique des Montagnes, Herbe aux Chutes e Quinquina dês Pauvres, na França; Arnika e Bergwohlverleihl, na Alemanha; Arnica, Mountain Tobacco, Leopard's Bane, Wolfsbane, Arnica Flowers e Mountain Arnica, em inglês.

Família: Asteraceae.

Parte Utilizada: Flor.

Composição Química: Óleo Essencial: rico em terpenos, timol, ésteres de timol, florol, pentainomonoeno e compostos poliacetilênicos; Álcoois Terpênicos: helenalina, dihidrohelenalina e derivados (lactonas sesquiterpênicas), arnidiol e faradiol (triterpenos pentacíclicos); Ácidos Fenólicos: ácido cafêico, ácido clorogênico e seus ésteres (cinarina); Carotenóides: a e b- carotenos, zeaxantinas e derivados epóxidos; Flavonóides: heterosídeos da hispidulina, pauletina, kempferol, quercetina, astragalina, isoquercitrina, quercetol-3-glicogalactouronídeo, jaseocidina e espinacetina; Taninos; Arnicina; Cumarinas: umbeliferona e escopoletina; Fitosterina (arnisterina); Colina; Sais de Manganês; Polissacarídeos de Alto Peso Molecular.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

A Arnica é oriunda das regiões montanhosas da Europa, encontrada até 2000 metros acima do nível do mar, onde é muito difícil a sua cultura. De porte herbáceo, medindo de 50 a 70 centímetros de altura, a Arnica é uma planta vivaz, de folhas basilares reunidas em roseta à superfície do solo, ligeiramente consistentes, ovais e verde-claras na página inferior; o fruto é



um aquênio subcilíndrico, quase preto, pubescente e com papilho branco; o rizoma é oblíquo e castanho. O capítulo floral constitui a droga vegetal.

As flores tubuladas são mais numerosas, hermafroditas, e se dispõem na parte central do receptáculo; o ovário, o papo e o estilete são semelhantes aos das flores liguladas. A corola, de mais ou menos 0,5 cm de comprimento, é tubular, alargada na parte superior, de cor amarelo-alaranjada, com cinco lóbulos recurvados para fora e apresentam externamente na base, pêlos brancos. A arnica apresenta odor fraco, aromático, agradável, e sabor acre e amargo.

Indicações e Ação Farmacológica

São atribuídas a propriedade anti-inflamatória, analgésica, cicatrizante, antisséptica, antimicrobiana, fungicida, anti-histamínica, cardiotônica e colagoga. Em Homeopatia é o grande remédio do traumatismo, um grande tônico muscular, dentre outras aplicações. A Arnica é muito empregada localmente como um anti-inflamatório bastante eficaz, sendo atribuída sua atividade farmacológica principalmente pela ação de seu óleo essencial. Com relação a helenina e a dihidrohelenamina têm demonstrado em animais de laboratório, propriedades anti-inflamatórias através da inibição da síntese de prostaglandinas pelo bloqueio da enzima prostaglandin-sintetase. Esta propriedade anti-inflamatória estaria reforçada pela presença de carotenóides, flavonóides e sais de manganês. Por outro lado, os ésteres do ácido caféico e clorogênico, muitos abundantes na família das Compositae têm demonstrado inibir a via clássica do complemento. As lactonas sesquiterpênicas evidenciaram um bom efeito contra eczemas, ao inibir a fosforilação oxidativa dos polimorfonucleares e sua emarginação e ao mesmo tempo impedem a ruptura das membranas lisossomais. A presença de polissacarídeos heteroglucanos de alto peso molecular, que contêm ácidos urônicos, conferem propriedades imunoestimulantes de acordo com experiências realizadas com animais in vivo e in vitro. O conjunto de flavonóides e álcoois sesquiterpênicos provoca um efeito hipotensor inicial para logo transformar-se em hipertensor.



Os flavonônicos astragalosídeo, isoquercitrosídeo e quercetol-3-licogalactourônico evidenciaram, em modelos animais, efeitos cardiotônicos.

Os ácidos cafêico e clorogênico têm demonstrado em diferentes ensaios ação antibacterianas e antimicótica (reforçada pelas lactonas sesquiterpênicas e o pentainomonoeno) e efeito colerético (reforçado pelo óleo essencial e pelos flavonóides). Os taninos proporcionam a já conhecida ação adstringente, aumentando desta forma a resistência das mucosas.

Toxicidade/Contraindicações

Quando utilizada internamente, em doses elevadas, pode produzir alterações nervosas: alucinações, vertigens, problemas digestivos (irritação sobre as mucosas) e complicações cardíacas.

Portanto é recomendado evitar o uso interno e quando administrado, nunca ultrapassar as doses usuais.

Topicamente, pode produzir reações alérgicas cutâneas sob a forma de edemas e dermatite vesicular. Em caso do aparecimento de dermatites, suspender o tratamento. É contra-indicada para indivíduos que possuam sensibilidade à Arnica; na gravidez, por ser abortivo e na lactação, e em afecções hepáticas.

A dose letal para uma ingestão em humanos foi calculada em torno de 60 gramas.

Dosagem e Modo de Usar

Uso interno:

IMPORTANTE: seu uso interno só deve ser feito com estrita indicação e acompanhamento médico.

- **Infusão:** 5g por litro de água, tomar máximo de dois copos por dia;
- **Extrato fluido:** 5 a 10 gotas, uma a três vezes ao dia;
- **Pó:** 250mg a 500mg ao dia;
- **Tintura:** 5 a 10 gotas uma a três vezes ao dia;



- **TM:** 10 a 20 gotas, uma a três vezes ao dia.

Uso externo:

Extrato Fluido: diluído a 20% em formulações;

Extrato Glicólico: 1 a 10 % em géis, sabonetes e cremes;

Infusão: 2 a 4%.

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina**. Isis Ediciones.1998 (obra que cita as referências mostradas nos itens Indicações e Ações Farmacológicas).

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. IBDF. 1984.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 3ª ed. 1977.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. **Farmacognosia**. 1996.

PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. 3ªed. 1998.

SCHAWENBERG, P.; PARIS, F. **Guia de las Plantas Medicinales**. Omega. 1980

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos**. 1ª edição. Santos. Livraria Editora. 2000.